„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!"

# O SYNDICALISTA

ANNO 1º — — NUMERO 10 | Orgam da FEDERAÇÃO OPERARIA do Rio Grande do Sul | Porto Alegre, 19 de Novembro 1919 RIO GRANDE DO SUL

## Como vivem os operarios de ambos os sexos?

A manutenção da vida do operario depende só e unicamente da importancia do rendimento que lhe proporciona seu trabalho. E' esta sua unica fonte de receita e é ella que determina a somma de suas regalias na vida bem como do prazer que lhe seja dado encontrar na vida. Como o operario seja o criador de toda a especie de trabalho e produza tudo quanto embelleza a vida e a torna agradavel e digna de ser anhelada, dever-se-ia pensar que tambem os operarios devessem gozar a mais alta proporção de felicidade e de prazer na vida. Mas, nada disso; o contrario é justamente o que se dá. Quem, por acaso, acreditar que o trabalho é o maior gôzo dos operarios, seu maior prazer, engana-se redondamente. O trabalho é considerado e havido pelos operarios como um peso premente, que traz comsigo o cuidado, a necessidade e o soffrimento. Como se explica isso?

E' porque a paga obtida pelo trabalho feito não chega, quasi que em media. nem para a satisfação das mais urgentes necessidades da vida. De onde ha de, pois, vir para o operario o prazer pela vida, si elle vê, que apesar de todo seu honesto esforço, mal póde elle angariar meios para matar a fome a si e aos seus. Os operarios trabalham apenas para viver, isto é, mal trabalham para viver. Mas o que amargura o ultimo resto de sua vontade de trabalhar é que elle deve considerar o direito de exercer sua actividade como sendo uma graça, uma concessão de favor, uma preferencia. As cousas chegaram na actual sociedade capitalista ao ponto de terem os operarios de se sujeitar, no acto de sua admissão, a uma inspecção [illegible] essa prova, será, sem piedade, rechassado da participação de sua boa vontade no trabalho. Essa inspecção, esse exame, ao qual o operario precisa se sujeitar, nem sempre se refere exclusivamente á sua prestabilidade profissional, mas se estende tambem á sua maneira de pensar, á sua anterior actividade na vida publica e ai delle, si algum dia se atreveu a funccionar como orador de alguma commissão operaria; o odio proprio dos empreiteiros, que lhe juraram o exterminio, lhe diz, em resposta meio sibillada, meio accompanhada de rangido de dentes, que d'ahi a meio anno, poderá elle, de novo, apresentar sua candidatura. Si os operarios aproveitam uma occasião asada para demonstrar ao corpo dos empreiteiros ou patrões a insufficiencia dos ordenados, é nos que tomaram a palavra que se deve estatuir um exemplo para que os outros tão cedo não se abalancem de novo a formular semelhantes exigencias. Como não se tem apostrophado em todos os tons as desavergonhadas reclamações dos operarios, quanto não se os tem apregoado como homens perdularios e ávidos de prazeres. O desenvolvimento sempre crescente da technica exclue, da producção, no moderno systema economico social, massas cada vez maiores de operarios. A isto se deve accrescer o effeito dos preços continuamente crescentes dos generos de primeira necessidade, preços esses que reduzem, pelo menos de um terço de seus rendimentos, a força acquisitoria da classe operaria. Em semelhantes condições será digna de inveja ou de lastima a sorte do operario? Não ha duvida de que a ultima hypothese é a que se realiza. Ao operario a vida só offerece cuidados, necessidades e soffrimentos. Sua propriedade, que é a força de que dispõe para o trabalho, essa elle não está em condições de poder empregar ou valorizar conforme bem lhe pareça. Essa valorização depende da vontade daquelles que possuem os instrumentos de trabalho.

Mas os proprietarios dos instrumentos de trabalho so valorizam a força productiva do operario sob a condição de que este concorde em empregal-a em seu maximo por um salario que é evidentemente menor do que o valor do trabalho por elle realizado. O comprador da força productiva, que é o empreiteiro ou patrão, acha se na situação privilegiada de pagar tanto menos por esse elemento quanto maior fôr o numero de operarios que se offerecer a realizar o trabalho desejado. Segue-se d'ahi que, emquanto a offerta do trabalho não fôr regulamentada e o tempo de trabalho e o salario minimo ainda careçam de descriminação, ficam sendo o quantum da manutenção do operario, o como elle póde e o como elle se vê obrigado a levar a vida, sempre dependente do arbitrio parcial do empreiteiro ou patrão. A pergunta de como vive o operario, encontra resposta na contra-pergunta de qual seja a influencia que a classe operaria tenha conquistado sobre a formação da sociedade. A medida da manutenção da vida é igual á da influencia. A medida da influencia da classe operaria depende do grau de sua illustração e da extensão de sua organização. Assim é que a pergunta: «Como vive o operario» vem encontrar afinal a seguinte resposta: «Elle vive justamente como o numero dos camaradas syndicalizados lhe permitte exercer influencia sobre a formação da vida economica.» Com o progressivo crescimento da influencia do movimento operario, tambem a manutenção da vida do operario se ha de sempre approximar mais daquelle estado em que elle poderá dizer: «Nós vivemos para trabalhar.» Só então, quando o trabalho se tenha tornado o aferidor da valorização humana, é que a vontade e o prazer de trabalhar e o amor á labuta terão entrada em toda a parte. Ao operario torna-se tanto mais difficil a vida quanto maior numero de preguiçosos houver de ser sustentado. Quanto mais estes forem impellidos pela influencia crescente do movimento operario para o estado da exterminação, tanto melhor se sentirá a humanidade. Assim tambem precisam ser removidas as differenças de classes e a negação dos direitos do sexo feminino. O direito não deve existir só em favor do proprietario e do varão; não, a todo o ente humano precisa caber sua parcella de direito, sem se cogitar de differenças de classes e de sexos. Só uma sociedade composta de criaturas livres e que gozam de iguaes direitos offerece para todos a garantia de uma existencia digna da humanidade. A sociedade actual offerece fartas rendas sómente áquelles que, sem empregar trabalho proprio, têm a seu dispôr uma quantidade de «mãos», cujos donos auferem, pelo serviço prestado, apenas o preciso para poderem levar uma existencia penosa, para, enfim, apenas se preservarem da fome e fazerem acquisição dos objectos mais indispensaveis.

Muito especialmente são os operarios do sexo feminino premidos pelos maus ordenados e a maior duração de trabalho; a manutenção de sua vida se acha, pois, em escola infima, o que, por sua vez, traz por consequencia o ser sua vida espiritual tambem muito lacunosa; faltam-lhes tempo e meios para se instruirem devidamente.

Os operarios de ambos os sexos definham moral e materialmente e a sociedade actual se regosija com semelhante facto, porque, assim, se lhe conserva a possibilidade de opprimir e explorar aquelles em todos os sentidos. Sómente aos filhos dos que têm bens é que se tornam accessiveis as escolas superiores e, por essa razão, sómente a elles são garantidos os altos cargos da administração. Esses cargos e essas posições dão aos afortunados a chave que abre as portas da sociedade, sendo, pois, tarefa facil para elles a confecção de leis que lhes sejam agradaveis e que venham prejudicar os desprotegidos da sorte. E assim vivem hoje os operarios encurralados em todos os flancos.

Os operarios reconheceram que sua força repousa no grande numero e na união dos destituidos de bens, mas reconheceram tambem que as mulheres e as meninas devem ser accordadas de seu viver obtuso para que possamos todos combater energicamente, mas unidos, o egoismo dos proprietarios, para quem a questão: «Como vivem os operarios» é inteiramente indifferente, desde que elles desfructem o bem estar e centenas de milhares de individuos trabalhem pacientemente para elles, se contentando com apenas uma parte do valor verdadeiro de seu serviço.

E' dever de todo o operario collaborar nesta luta contra as condições obsoletas que ainda regem a sociedade, o que só se poderá fazer por meio da educação das pessoas no sentido de firmar individualidades. Assim surgirão, afinal, pela suppressão da sociedade composta de classes, novas organizações, que serão mais dignas da humanidade.

*Fr. Kniestedt*

## Os martyres de Chicago

11 de Novembro de 1887

Spies, Parsons Engel e Fischer, ultimos momentos.

## [illegible]

Dia a dia cresce o desaforo e a exploração no seio da Companhia dos Caminhos de Ferro «Auxiliaire» do Rio Grande do Sul, a ponto de só ter comparação com a desvergonha daquelles que, calando a propria dignidade, supportam religiosamente as affrontas do confessor, que os avilta em nome de Deus.

O chefe da tracção dessa vergonhosa estrada de ferro, onde cada vez são maiores os erros, tanto administrativos como technicos, um tal Janescou, polaco de educação grosseira, fatuo como pavão, a ponto de impôr, que nenhum empregado se lhe dirijisse sem ser por intermedio dos superiores, em escala hierarchica; esse tal chefe diziamos, a quem então subordinados os operarios todos, tem provado a maxima ignorancia do que é ter a honra de dirigir homens e demonstra em todos os actos uma psychologia de barbaro, incapaz de occupar o logar que occupa, pois nem ao menos respeita as convenções sociaes, mentindo ás proprias promessas, desfazendo com os pés o que faz com as mãos, desnorteando-se, pondo os seus subordinados em posição critica para com os trabalhadores e operarios que dirigem.

Depois de ter augmentado de duas horas o horario, promettendo pagar por hora, e annunciando que o trabalho noturno seria pago cada noite por dia e meio, negou o pagamento robando os operarios, pois só no fim do mes seguinte, quando o trabalho estava feito e depois de não ser possivel remediarem a ingenua credulidade, foi que os pobres operarios souberam que não receberiam as horas extraordinarias nem o augmento promettido ao trabalho noturno.

Foram assim roubados em 158, 20$ e mais mil reis cada um.

Como os espoliados manifestassem seu desgosto, foi-lhes promettido novamente no mez seguinte e elles, tão estupidamente credulos e confiantes, submetteram se e trabalharam até com enthusiasmo e assiduidade, pois eram alguns mil reis para a ajuda da manutenção da familia necessitada.

Quando chegou o pagamento, nova desillusão, novo roubo, mais uma bandalheira a supportar:

O salario vinha calculado nos antigos preços!

Surpreza e indignação dos operarios roubados.

Mas que teem estes que ver com os erros dos empregados? Não é a Companhia responsavel pelo seu pessoal de confiança? Quem lhe confia os cargos e determina as funcções? Se houve peculato, foi no exercicio de ordenar [illegible] de confiança e responsabilidade de quem o empregou; logo, a Companhia deve aos operarios e, se não assume o compromisso de pagar-lhes, confessar que lhes [illegible] parte dos seus salarios, [illegible] nua a roubal-os e a [illegible] fé. [illegible]

[illegible] seguinte receberam ainda [illegible] augmento.

Ha, portanto, incontestavel má fé e firme proposito de enganar e roubar os operarios, pois, de Julho até agora, quatro ou cinco vezes têm sido postos avisos annunciando o tal augmento, substituidos por outros — «que o retiraram,» — quinze ou vinte dias depois!

E pensam que no fim do mes seguinte apparece o accrescimo dos dias e noites em que trabalharam sob a promessa falaz dos avisos? Nada disso; sempre os antigos salarios!...

Julgue o operariado e a demais gente seria que nos ler, do proceder do nosso chefe da tracção e da administração de uma empreza onde se procede como venho de affirmar. Exploram o operariado miseravelmente, pagando-lhes o salario ridiculo; fazem no trabalhar de dia e de noite pelo mesmo preço, ás vezes dia e noite seguidas, sem mais interrupção [illegible] o tempo de ir comer, e ainda brincam, chacoteam com elle, como se fosse creança ou como se faz com os cachorros de caça, a quem se atira uma falsa peça para elles se cansarem a ir buscal-a e aprenderem a caçar para os outros.

Cães de fila aos quaes o proletariado precisa aprender a quebrar os dentes, é o que são os taes Janescou & Cia.

Passo Fundo Novembro.

*Vigilante*

FOLHETIM DO SYNDICALISTA

## Minha saudação de Natal!

Ha 1919 annos, em um logar qualquer da Asia, nasceu de uma judeia solteira, chamada Maria, uma criança. O noivo da mesma negou sua cumplicidade, o verdadeiro pae conservou-se desconhecido e não contribuiu com cousa alguma para a alimentação da criança,

Cousas dessas acontecem todos os dias, o que entretanto, não deixa de ser motivo para que, todos os annos e de alguns séculos para cá, milhares e milhares de redacções de jornaes se occupam com tão colossal phenomeno e, o que é peor, publiquem o resultado de suas cogitações. Como desculpa a essa preoccupação allegam ellas que o menino assim nascido foi, quando adulto, executado pelos burguezes e pelos padres por haver incorrido no crime de «perturbação da ordem e do socêgo publico», segundo as determinações do § 64 do Codigo Penal. — Como se tal cousa não acontecesse tambem hoje e alás com bastante frequencia! — O caso, porém, nem por isso se torna menos triste e lamentavel, mas.... já ha tanto tempo que elle se deu, 2000 annos, que, Deus do Céu, até parece que a historia não mais é verdadeira. A falar a verdade, não comprehendo porque devemos estar a nos lembrar por mais vezes da morte desse um individuo, do que da de tantos innumeraveis milhões de martyres, que, em nome delle, e por seus padres, têm sido assassinados, ora na foguoira ora na fôrca, mas sempre por occasiões de guerras religiosas. Essa morte os padres já compensaram e vingaram, sacrificando, aos milhões de individuos, a humanidade innocente. Assim é que perguntamos: porque tanto barulho? — Pensemos antes nos milhares e milhares de lutadores pela liberdade que, nos ultimos cem annos, têm sido executados ou assassinados, nos que lutaram pela liberdade e independencia na Hungria, na Italia, na Polonia, na Grecia, na Russia e em outros Estados e foram eliminados, nos republicanos assassinados na França e na Hespanha, nos 35.000 socialistas massacrados em Paris no anno de 1871, nos anarchistas que, no decorrer dos ultimos vinte annos, garrotados guilhotinados, enforcados, decapitados, mortos a tiro ou eletro-executados. Que significa, em comparação com essas hecatacombes, a vida de um homem, que existiu na Asia ha 2000 annos?! Pensem na morte daquelles que nos interessam mais, em nossos companheiros de combate, que nos ultimos annos succumbiram! A' visão de sua morte, das fôrcas e garrotes que os suppliciaram, se renove sempre e se torne a renovar nosso ódio, nosso juramento pedindo vingança.

∴

«Christo, o Louvador, nasceu,» berram hoje os padres todos. Pois bem, mas apesar de tudo, vós depois, o crucificastes! — De que servem todos os salvadores da humanidade desde que haja carrascos que os trucidem?

Digo creio que o maior salvador, aquelle que toda, sim toda a humanidade acclamará, será um que não se deixe immolar como um infeliz e innocente cordeiro mas que, mesmo sendo culpado, possa exterminar, com pulso vigoroso, todos os verdugos.

*Capitão Satanas*

# „O SYNDICALISTA"

Orgão da Federação Operaria do Rio Grande do Sul.

Redacção e expedição: Rua Commendador Azevedo, 30 Porto Alegre.

*O Syndicalista* que está a cargo de uma commissão, lanç o seu appello a todos os camaradas conscientes para que ajudem na medida das sua forças, pois é sabido o quant é necessario manter-se um jornal franca e desassombradamente defensor das classes trabalhadoras.

E quanto á remessa está encarregado o camarada Luiz Derivi e da gerencia o camarada Frederico Kniestedt.

Qualquer dinheiro (de assignatura, subscripções, etc., pró Syndicalista) remette-se á rua Commendador Azevedo, 30.

Todos os camaradas que quizerem pacotes devem dirigir-se aos camaradas Luiz Derivi e Frederico Kniestedt.

Este numero sáe com duas paginas, e si os camaradas desejarem saber o motivo devem ver o balancete.

A commissão não deseja entrar com muitas dividas para a entrada do novo anno.

## APPELLO

Operarios! estais convictos, «O Syndicalista» é o unico paladino dos direitos do operariado no Rio Grande do Sul, isto é, dos opprimidos, que somos nós, os trabalhadores!

Apezar da luta formidavel que nos move a imprensa mercenaria do capitalismo, inimigo atroz das classes proletarias; apezar dos governos tyrannos procurarem tolher-nos os passos na senda de nossa emancipação collectiva, espaldeirando e metralhando constantemente os nossos companheiros quando reclamam um pedaço de pão para mitigar a fome da familia; apesar de estarmos ainda, por assim dizer, accocorados ante o poder desdenhador de nossa triste sorte, sorte de escravos do rico deshumano deste seculo; elle continua firme enfrentando e transpondo os mais inexpugnaveis obstaculos que se lhe deparam, pregando a união, a solidariedade e a liberdade do proletariado com a fulgida divisa: «Trabalhadores! Sois pequenos porque estais de joelhos. Levantai vos!». — Assim é que marcha: para frente! Pois bem, nós os operarios de S. Luiz não podemos ficar de braços crusados, indifferentes e inactivos perante os nossos heroicos companheiros que luctam gloriosamente pela conquista dos mais sublimes ideaes, a paz e o trabalho, factores do bem-estar universal, seria, pois, faltar a um dos mais sagrados preceitos de justiça si acaso não quisessemos acolher benevolamente os seus appellos concitando-nos á união neste momento tétrico em que o mundo trabalhador levanta-se firme e coheso contra o bloco parasitario, o capitalismo. Camaradas! é portanto util que nós, pobres trabalhadores, façamos jús em auxiliarmol-o, certos de que contribuimos eficasmente para a derrota impreterivel dos blaganadores da opulencia; e por isso convidamos aos bons Camaradas a concorrer com uma importancia Pró-Syndicalista, recebendo um precioso livro, intitulado «Maximalismo e Bol» o qual vem abrir-nos amplos horisontes em demanda da Liberdade!

Viva o Operariado!
Abaixo o capitalismo!
X — 4—1919.

A Comissão
*Amandio R. Lopes.*
*Philogonho A. de Souza.*
*Ernestino Amaral.*

## Attenção

João Paiva, fundador do partido socialista, está fazendo uma viagem pelo interior do Estado em propaganda do seu partido.

Camaradas, alerta. O sr. Paiva nada conquistou nesta capital, cuidado com aquelle politicante.

## Como se mantem „O Syndicalista"

### Balancetes

**N. 6**

| Entradas: | |
|---|---|
| Syndicato dos Marcineiros | 16$500 |
| Syndicato dos T. em Assucar | 10$000 |
| Syndicato dos Chapeleiros | 3$500 |
| Syndicato dos Canteiros | 10 000 |
| Syndicato dos Trapicheiros | 10$000 |
| Syndicato dos Metallurgicos | 5$000 |
| Allg. Arbeiten-Verein | 10$000 |
| R. Lopes (S. Luiz de Missões) | 23$000 |
| Bagé — U. dos Trabalhadores | 4$000 |
| Uruguayana — U. dos Artistas | 10$000 |
| T. Collin (ns. 5 e 6) | 5$000 |
| Diversos: Venda avulsa | 13$000 |
| Lista auxiliar: Camaradas das Minas do Butiá | 100$000 |
| Somma | 220$000 |
| Despezas: | |
| Deficit do n. 5 | 69$300 |
| Typographia (1.500 exemplares) | 150$000 |
| Traducção | 12$000 |
| Carregador | 1$500 |
| Papel, gomma e sellos | 6$000 |
| Redacção | 3$500 |
| Somma | 242$300 |
| Total: | |
| Entradas | 220$000 |
| Despezas | 242$300 |
| Deficit | 22$300 |

**N. 7**

| Entradas: | |
|---|---|
| Syndicato dos Marcineiros | 30$000 |
| Syndicato dos Metallurgicos | 5$000 |
| Syndicato dos Canteiros | 10$000 |
| Syndicato dos Chapeleiros | 10$000 |
| Syndicato dos Pedreiros | 7$000 |
| Syndicato dos Padeiros | 3$400 |
| Syndicato dos T. em Fio | 3$400 |
| Syndicato dos Trapicheiros | 5$000 |
| Allg. Arbeiten-Verein | 50$000 |
| Sant'Anna do Livramento — Syndicato O. V. | 15$000 |
| Pelotas — P. Bischaf | 4$000 |
| Venda avulsa | 12$500 |
| Somma | 155$300 |
| Despezas: | |
| Deficit do n. 6 | 22$300 |
| Typographia (2.000 exemplares) | 178$000 |
| Traducção | 20$000 |
| Clichê | 3$000 |
| Carregador | 2$000 |
| Despezas extras | 7$600 |
| 1 bloco para recibos | 5$000 |
| Somma | 237$900 |
| Total: | |
| Entradas | 155$300 |
| Despezas | 237$900 |
| Deficit | 82$600 |

**N. 8**

| Entradas: | |
|---|---|
| Syndicato dos Marcineiros | 40$000 |
| Syndicato dos Canteiros | 10$000 |
| Syndicato dos Pedreiros | 10$000 |
| Syndicato dos Trapicheiros | 5$000 |
| Syndicato dos Metallurgicos | 10$000 |
| Syndicato dos Sapateiros (n. 7) | 10$000 |
| Allg. Arbeiten-Verein | 5$000 |
| João Humbert (n. 5) | 10$000 |
| Um camarada (auxilio) | 3$000 |
| Venda avulsa | 12$000 |
| Somma | 115$000 |
| Despezas: | |
| Deficit do n. 7 | 82$600 |
| Typographia | 150$000 |
| Traducção | 14$000 |
| 2 clichês | 15$000 |
| 12 photographias | 3$800 |
| Sellos e despezas extras | 5a000 |
| Total: | |
| Entradas | 115$000 |
| Despezas | 270$400 |
| Deficit | 155$400 |

**N. 9**

| Entradas: | |
|---|---|
| Syndicato dos Marcineiros | 150$000 |
| Syndicato dos Metallurgicos | 20$080 |
| Syndicato dos Canteiros | 10$000 |
| Syndicato dos Sapateiros (n. 8) | 10$000 |
| Syndicato Padeiral | 2$400 |
| Allg. Aabeiter-Verein | 5$000 |
| União dos Foguista | 2$500 |
| Sapateiro Armando (venda avulsa) | 8$700 |
| T. Colin (venda avulsa) | 3$000 |
| S. Luiz de Missões — A. R. Lopes | 20$700 |
| Bagé — Pedro Trindade | 9$000 |
| Um camarada (auxilio) | 3$000 |
| Venta avulsa (diversos | 16$200 |
| Somma | 260$500 |
| Despezas: | |
| Deficit do n. 8 | 155$400 |
| Typographia (1.500 exemplares) | 150$000 |
| Traducção | 10$000 |
| 2 clichês | 11$000 |
| Carregador | 1$200 |
| Sellos | 2$500 |
| Somma | 330$100 |
| Total: | |
| Entradas | 260$500 |
| Despezas | 330$100 |
| Deficit | 69$600 |

*Fr. Kniestedt.*

## Bemdictos Ideaes!...

E o dia chegará, altivo sorridente,
Por nós tão desejado — o brado de victoria!
E tudo voará aos ares livremente;
— Cabeças decepadas em torno desta gloria!

Importa mil canhões! Coragem nós teremos!
E se nos duvidarem, esperem esse dia;
A' bala ruirá castellos e veremos,
Aos poucos succumbir: — Maldita tyrannia!

— Depois d'esta batalha, o sol da liberdade,
A todos lançará as mórnas quietudes;
— Verás então burguez na nova claridade:

Horrores dos horrores d'um povo que jamais,
Amou a liberdade e todas as suas virtudes,
Nativos se erguerem: — Bemdictos Ideaes!..

Novembro de 1919. PAULO MAXIMO

# Movimento associativo

### *Federação Operaria*

A séde da Federação Operaria, é, como todos os operarios devem saber, á rua commendador Azevedo n. 30.

Todas as segundas-feiras realisam-se sessões dos delegados de todos os syndicatos filiados á F. O.

— O movimento dos syndicatos filiados á F. O. é o seguinte:

### *Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e classes annexas*

O Syndicato acima reune-se na séde da F. O. todas as primeiras e terceiras quintas feiras de cada mez.

Os delegados deste syndicato reunem-se todas as quintas-feiras.

*BOICOTE — Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e classes annexas*

Quinta-feira, 4 do corrente abandonaram o trabalho todos os empregados da fabrica de moveis de Caetano Fulginiti.

Até esta data, todos bebiam agua da fonte, mas, o sr. Fulginiti achando exageradas as despezas, negou-se a continuar fornecer agua boa e hygienica, o delegado junto ao syndicato, protestando em nome da collectividade, e regeitando a agua anti-hygienica fornecida pela Intendencia Municipal, Fulginiti-filo, dominado pela furia, mettido todo a pimpão, levantou a haba do chapéu systema vagabundo da Docca, e veio cego como um touro encima do nosso delegado (empregado ha 8 annos na dita casa) mas, o mesmo repelliu agilmente esta tentativa e, como era logico todos encaixotaram a ferramenta e abandonaram o recinto.

Camaradas! Marcineiros, Carpinteiros e Classes Annexas. O Syndicato votou fechar as portas da dita firma. Sabemos de antemão que nenhum operario de brio e criterio se sujeita ao papel ridiculo e baixo de trabalhar nesta casa, fazendo as vezes de carneiros. Continua ainda o boicote de Jamardos & Irmãos, Paulo Schmidt.

Viva a solidariedade.

### *Syndicato dos metarurgicos*

Com séde na F. O. Sessões para os seus associados: todas as sextas-feiras; para os delegados: ás terças-feiras de cada semana.

O Syndicato Metallurgico, sempre altivo e firme na propaganda das reivindicações do operariado, continua boicotando a officina do pequeno kaiser Alberto Bins, o grande explorador e patife.

### *Syndicato padeiral*

O Syndicato Padeiral desenvolveu uma bella propaganda no seio de sua classe.

Numa das suas ultimas sessões ficou approvado, nomear um delegado em cada padaria.

— O Syndicato esforça-se principalmente, angariando dinheiro pró-defeza do seu camarada preso Leopoldo Silva.

### *Syndicato dos Canteiros e classes annexas*

Este valoroso syndicato, realisa as suas sessões duas vezes por mez na séde da F. O.

O syndicato canteiral esforça-se como sempre, em unir e propagar a idéa no meio operario.

### *Syndicato dos Sapateiros*

A classe acima reune-se, na séde da F. O. todos os dias 15 e 30 de cada mez, ás 8 horas da noite.

Os seus delegados realisam todas as terças-feiras sessões na mesma séde, tratando do desenvolvimento e propaganda da mesma classe.

### *Syndicato dos pedreiros e classes annexas*

Todos os domingos, ás 9 horas da manhã, este syndicato se reune na sua séde local, que é a F. O. A's quartas-feiras, de noite, os seus delegados se reunem, para discutirem sobre assumptos da grande interesse para a sua classe.

### *Syndicato de Resistencia dos alfaiates*

Na sua séde propria, á rua do Rosario n. 103, o syndicato dos alfaiates realisa, todas as segundas-feiras, sessões ordinarias.

### *Syndicato dos Trabalhadores em fio*

Após uma luta tenaz na ultima grève, este syndicato está mais do que nunca firme firme e disposto a continuar trabalhando pelo desenvolvimento de sua classe.

Todos os domingos de manhã reune-se o syndicato acima.

### *Syndicato dos Chapelleiros*

As sessões se realisam todos os domingos de manhã, na séde da Federação Operaria.

### *Syndicato dos trabalhadores em Assucar*

A sua séde é na F. O.

Todas ás quartas-feiras realisa-se a sua reunião na séde acima.

### *Syndicato dos Cervejeiros, Gasozeiros e annexos*

Todos os domingos o mesmo syndicato realisa as suas sessões na F. O. á qual está ligado.

Para a outra sessão está marcada a discussão dos seus novos estatutos.

### *Syndicato dos Pintores*

Esta agremiação depois de dormir um anno, reergueu-se com um regular numero de adeptos, as suas sessões realisam-se todas as quinta-feiras, na Federação Operaria.

### *União de Foguistas*

Esta associação realisa as suas reuniões todas as segundas-feiras na sua séde a Rua Voluntarios da Patria n. 363.

### *Allg. Arb. Verein*

Dieser Verein hält seine Versammlungen jeden Sonntag nachdem 1. und jeden Sonnabend nachdem 15. im Monat ab im letzten Vortrag abend wurde der Beschluss gefasst, den verschiedensten Zeitungen in Deutschland Zirkulare zur Veröffentlichung zuzusenden, in welchen die deutchen Arbeiter auf die Gefahren die ihnen bei der Auswandrung nach Brasilien bevorstehen, aufmerksam gemacht werden.. Der Verein beabsichtigt ein Vereinshaus zu bauen, der Bauplatz im Werte von 8:000$ ist schon gekauft. Der letzte Theaterabend, welcher aus propagandistischen Zwecken veranstaltet war, war sehr stark besucht und hatte das gutgespielte soziale Stück einen grossen agitatorischen Wert, die deutschen Leser werden auf das in Vorbereitung befindliche Stück «Der Streikführer» aufmerksam gemacht, dieses Stück hat für jeden der sein Wissen bereichern will, mehr Wert, als ein halbes Dutzend Versammlungen und Konferenzen. Eine Gruppe von Mitglidern bereiten die Herausgabe einer deutschen Arbeiterzeitung vor. Für den denkenden Arbeiter ist das in Porto Alegre erscheinende Hetzblatt «DAS VATERLAND» boykottiert.

Os maiores carneiros, furadores da gréve dos Chapeleiros:

Paulino M. Oliveira,
Francisco Martiniano,
Pedro Machado,
Max Köller,
Paulo Krause,
Antonio Jaroveky,
Luiz Schäuta

## 15 de Novembro e a Companhia Força e Luz

Já todos bem conhecem
a Companhia Força e Luz
Entre nós póde se chamar
Companhia Forca e Cruz.

A proclamação da republica
a forca e cruz festejou
para chaleiriar o governo
os seus bonds embandeirou

Elles semeiam para colher
de tolos elles não têm nada.
Pois precisam do governo
os taes cossacos de espada.

Para servir os grandes burguezes,
o governo está sempre de prom
(ptidão
Para matar humildes operarios
que pedem para seus filhos o pão

A companhia forca e cruz
ainda não foi inaugurada.
Faz toda especie de bandidismo
e o governo não lhe diz nada.

Trabalham os pobres operarios
Para os burguezes augmentar
(fortuna
sempre se coçam na mesma tuna.

*J. SANTOS*

## Circular

### Aos Syndicatos Operarios do Brazil

Rio de Janeiro, 1 de Dezembro de 1919.

Saudações

A Commissão organisadora do Congresso Operario communica-vos que a Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, sob cujos auspicios correm os trabalhos do Congresso, resolveu adial-o para o dia 23 do mez de Abril de 1920.

Esta deliberação foi tomada não só porque a data então fixada não facultava espaço de tempo necessario á vinda dos delegados a esta Capital, como tambem porque da situação anomala creada pelos ultimos acontecimentos fizeram-se algumas considerações que devem ser tomadas em conta para que o Congresso possa revestir-se do maximo interesse á organisação syndical do Brazil. Assim é que, a Commissão organisadora chama a attenção dos syndicatos para que dediquem especial cuidado no estudo da THESE ORGANISAÇÃO, com a qual se prende a reorganisação da C. G. T. do Brazil, trabalho este que, pela sua transcendencia, constitue o lado mais apreciavel do Congresso. E nós, a quem a F. dos T. do R. J. nos incumbiu dos trabalhos para a sua realisação, entendemos que, se o Congresso não fôr trabalhado partindo do principio de que ACIMA DE TUDO ESTA'|A UNIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRAZIL, os seus effeitos serão ephemeros e jámais a organisação syndical deixará de ser o que sempre tem sido até hoje: — pequenos grupos de productores dessiminados aqui e alli, sem cohesão, sem finalidades nem uniformidade de vistas, raquiticos, a arrastarem-se num deploravel desperdicio de energias. E o nosso desejo, como, decerto, é o desejo de todos os trabalhadores, é que esta magna assembléa venha marcar alguma coisa de novo no movimento operario do Brazil.

Saúde e solidariedade
A COMMISSÃO

P. S. — Toda a Correspondencia deve ser dirigida a Antonio Vaz — Rua do Acre, n. 19 — Rio.

## O despodor da Ultima Hora

Essa despodorada folha, conhecidissima por sua absoluta falta de criterio, coisa que lhe valeu a alcunha de «lata de lixo n. 4», em seu numero de hontem, mimoseou os camaradas padeiros da Padaria Feliz com varias sugidades producto unico dos depravados cerebros de jornalistas de fancaria como sóem ser os almofadinhas da Ultima Hora.

Depois de ter dito que os operarios em questão pretendiam incendiar a dita Padaria, por seu proprietario havel-os despedido e chamado a policia em sua defesa etc. passa a injurial-os chamando-os de covardes por não terem ido se lançar contra a força armada... Que falta de criterio! Queria então que se desse o encontro, de accordo com o boato creado, talvez, em sua redação? Quem sabe se aquelle boletim alarmante, que sahiu por occasião da gréve em setembro, seja obra dos taes escrevinhadores sem escrupulo? A sua attitude de hontem, chorando por não haver victimas, nos autorisa a mais do que isso..

Para socego, porém, da «estimada Ultima Hora» lavramos esta sentença:

— Toda collectividade operaria que se declarar em gréve e não seguindo as ordens da Ultima Hora, será condemnada a 10 dias de prisão (de ventre) findos os quaes tomará um forte purgante, para, em seguida evacuar na Ultima Hora a capital com destino a Europa; (deportado).

Por hoje, chega....

## Santa Maria

Em meiados de Novembro, fundou-se, por um grupo de camaradas, a União Geral dos Trabalhadores, naquella cidade e que já conta 300 socios.

A União é baseada nos principios da Federação Operaria.

## BROCHURAS

O que é o maximismo ou bolchevicismo», de Helio Negro e Edcar Lenenvoht a 1$000 rs.

Da Religião á Anarchia de Manoel J. da Silveira á 200 rs. Ferrer como Educador por Leopoldo Bettiol á 200 rs.

A' Brochura está a venda na expidição de Syndicalista.

**Trabalhadores! Boicotae todos os productos das casas Tertuliano G. Borges & Cia., Amaro da Silveira, Garage Royal e Lourenço Rassiga, de Pelotas.**

**Operarios! Boicotae a imprensa burgueza, sob todos os nomes, principalmente „Correio do Povo", o trahidor do povo.**